



# 30<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

## **Biblioteca acolhedora: relato de experiência da Biblioteca do Dique**

*Welcoming library: experience report from the Dique Library*

**Ester da Silveira** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Carla Alexandra Teixeira de Oliveira** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Rafaela Rocha Torquato** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Mariana Acorse** – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

**Nathalia Romeiro** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) /  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Resumo:** Apresenta a Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego. Seu objetivo foi analisar o papel da Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego (BEM do Dique), enquanto agente de transformação social em uma comunidade marcada por adversidades e exclusão. A metodologia incluiu pesquisa de campo, análise de dados qualitativos e implementação de programas educativos. Os resultados mostram um aumento significativo no número de frequentadores, melhorias na autoestima, habilidades sociais e desempenho escolar dos usuários, além de reconhecer a biblioteca como um espaço seguro e acolhedor.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Inclusão social. Acesso à informação.

**Abstract:** Presents the Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego. Its objective was to analyze the role Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego, as an agent of social transformation in a community marked by adversity and exclusion. The methodology included field research, qualitative data analysis, and the implementation of educational programs. The results show a significant increase in the number of visitors, improvements in self-esteem, social skills, and academic performance of the users, in addition to recognizing the library as a safe and welcoming space.

**Keywords:** School library. Social inclusion. Access to information.



## **1 INTRODUÇÃO**

Compreendemos que parte considerável da população, sobretudo aquela residente em regiões periféricas, padece com a exclusão social, a qual se manifesta em diferentes esferas, como a educacional, profissional e cultural (Targino, 1991). Nesse sentido, a educação assume um papel primordial, ao preparar o indivíduo para o imprevisto dentro de um processo global de desenvolvimento de suas capacidades física, intelectual e moral, visando sua melhor integração individual e social.

Adequando essa discussão ao contexto biblioteconômico, a exclusão informacional, que promove desigualdades no acesso à informação, pode ser enfrentada por meio da justiça informacional, a qual visa proporcionar condições equânimes de acesso e uso de informações (Mathiesen, 2018). Nessa perspectiva, as bibliotecas podem ser consideradas uma via profícua para enfrentar a exclusão social.

Nesse contexto, o presente estudo visa analisar o papel da Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego (BEM do Dique), situada no bairro Jardim América, na cidade do Rio de Janeiro, enquanto agente de transformação social em uma comunidade marcada por adversidades e exclusão. Diferentemente de ser um mero espaço de acesso à informação, essa biblioteca configura-se também como um refúgio seguro para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, atuando no sentido de promover seu crescimento pessoal, conforto emocional e a abertura de novas perspectivas para um futuro mais promissor.

A análise empreendida neste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com a realização de pesquisa de campo e coleta de depoimentos, visando compreender as nuances dessa experiência. Espera-se que os resultados alcançados contribuam para uma reflexão acerca do potencial transformador das bibliotecas escolares, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

## **2 BEM DO DIQUE E INCLUSÃO SOCIAL: UM CAMINHO PARA A JUSTIÇA INFORMACIONAL**

As bibliotecas escolares desempenham um papel essencial ao proporcionarem acesso a informações e ideias fundamentais para o sucesso em uma sociedade cada vez mais orientada pelo conhecimento (IFLA/UNESCO, 2006). Ao possibilitar que os



estudantes desenvolvam a aprendizagem ao longo da vida e estimular sua imaginação, tais instituições não apenas apoiam o desenvolvimento acadêmico, mas também os preparam para enfrentar os desafios futuros, promovendo habilidades basilares para seu crescimento pessoal e social.

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que a sociedade, com frequência, adota uma postura de rejeição em relação a crianças e jovens que desrespeitam normas sociais e demonstram comportamentos agressivos, como agressões a familiares, professores e colegas. No entanto, conforme argumentam Pesce, Assis e Avanci (2008), é crucial compreender que, na maioria das vezes, esses indivíduos são mais vítimas do que culpados, tendo sua infância marcada por diversas formas de violência, as quais podem desencadear ou intensificar condutas agressivas e rebeldes.

Diante desse cenário, a biblioteca escolar assume um papel de destaque, ao se constituir como um espaço propício para o desenvolvimento de estratégias que visem não apenas apoiar o desempenho acadêmico, mas também promover o protagonismo, a resiliência e a formação cidadã desses jovens. Ao se configurar como um *locus* de acolhimento, de fomento à autonomia intelectual e de construção de novos horizontes, a biblioteca escolar torna-se um importante instrumento de enfrentamento à exclusão social e de promoção de uma educação voltada para a transformação.

Trabalhar com crianças que apresentam comportamentos considerados rebeldes é reconhecidamente um desafio. Segundo Pesce, Assis e Avanci (2008), tais comportamentos muitas vezes resultam em medidas de contenção ou repressão, como expulsões de sala de aula e exposições públicas, as quais são frequentemente justificadas pela percepção de que a agressividade é resultado de má educação ou de um problema de saúde que precisa ser corrigido ou ajustado.

Essas atitudes, no entanto, podem levar a consequências ainda mais prejudiciais, como a retirada da criança da sala de aula e a exposição de seu comportamento perante toda a turma, bem como a recomendação para que os responsáveis procurem auxílio médico ou psicológico. Além disso, o baixo nível socioeconômico da família está frequentemente associado ao transtorno de conduta em crianças e adolescentes, embora essa relação ainda não esteja tão evidenciada (Lima, 2006). Nesse contexto, é crucial não estigmatizar essas crianças como "crianças-



problema", uma vez que tal termo ignora as complexidades subjacentes ao seu comportamento. Pelo contrário, faz-se necessário adotar uma abordagem empática e compreensiva, reconhecendo que, muitas vezes, esses indivíduos são mais vítimas do que culpados, tendo sua infância marcada por diversas formas de violência (Pesce; Assis; Avanci, 2008).

Nesse sentido, as bibliotecas escolares podem desempenhar um papel fundamental, ao se configurarem como espaços de acolhimento, de fomento à autonomia intelectual e de construção de novos horizontes, tornando-se importantes instrumentos de enfrentamento à exclusão social e de promoção de uma educação voltada para a transformação.

Conforme destacado por Pesca, Assis e Avanci (2008), vários fatores presentes no ambiente escolar podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos externalizantes, como agressividade e transgressão. De acordo com os autores, no contexto escolar, onde interações diárias são constantes, é comum o enfrentamento de conflitos interpessoais e a repetição de determinados comportamentos. Entretanto, se compreendidos e geridos de forma adequada, esses comportamentos podem ser transformados em oportunidades para promover o bem-estar mental dos alunos.

Nessa perspectiva, a qualidade do apoio e da atenção fornecidos pela escola é fundamental, influenciando de maneira significativa o desenvolvimento dessas crianças (Pesca; Assis; Avanci, 2008). Portanto, para uma abordagem mais eficaz, é essencial que a família, a escola e a comunidade colaborem, uma vez que essas instituições desempenham um papel vital na proteção e no apoio a crianças e adolescentes, contribuindo para a construção de um ambiente mais seguro e inclusivo.

Para que a biblioteca seja considerada um espaço contínuo de democratização e acesso à informação, Siqueira e Trindade (2022) destacam que a pessoa bibliotecária e sua equipe devem estar em constante troca de conhecimentos com o corpo docente e com a comunidade, promovendo ações que integrem a função educativa e cidadã da biblioteca com o desenvolvimento social do local.

Para compreender o espaço físico da Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego, faz-se necessário entender a lacuna existente entre o cenário ideal previsto pela legislação e a realidade prática enfrentada pelas bibliotecas em comunidades vulneráveis. Assim como Goulart, Dias e Lelis (2019) apontam as



dificuldades sobre a biblioteca estudada em outro estudo de caso, o cenário no Dique também se revela um ambiente de desafios significativos.

De acordo com Goulart, Dias e Lelis (2019), as bibliotecas escolares deveriam ser espaços de acolhimento e estímulo à aprendizagem significativa, promovendo a integração entre o sujeito e o conhecimento. Contudo, em muitas realidades, como no bairro Jardim América, essas bibliotecas carecem de infraestrutura adequada, profissionais habilitados e projetos contínuos de incentivo à leitura. Nesse contexto, o caso da BEM do Dique se destaca, pois, embora seu espaço seja limitado, a instituição assume um papel vital de refúgio para as crianças e adolescentes da comunidade, oferecendo-lhes um local seguro e acolhedor. Dessa forma, essa biblioteca se configura como um espaço que, apesar das adversidades, cumpre uma função essencial no desenvolvimento e na proteção dos seus frequentadores.

Portanto, a análise do espaço físico dessa biblioteca deve considerar não apenas os parâmetros ideais previstos na legislação, mas também o seu impacto real no cotidiano da comunidade local, evidenciando sua importância como um agente de transformação social em meio a um cenário marcado por vulnerabilidades. Enquanto Goulart, Dias e Lelis (2019) chamam atenção para a importância de as bibliotecas escolares serem valorizadas pelas políticas públicas, o Dique exemplifica como, mesmo em um espaço com limitações, a biblioteca pode desempenhar um papel transformador. A biblioteca tem se estabelecido como um farol de esperança, compensando suas carências estruturais com o acolhimento, a criação de um ambiente de respeito e a promoção de oportunidades para crianças e adolescentes.

A Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego está localizada na comunidade do Dique, situada no bairro Jardim América, na cidade do Rio de Janeiro. Essa área foi ocupada nas décadas de 1950 e 1960, no entorno da Baía de Guanabara, onde existia um sistema de comportas para controlar o fluxo de água do Canal Rio de Cachorros, que deságua na baía. O processo de migração da população nordestina durante esse período culminou na ocupação dessa região, que, ao longo das décadas, passou por um acelerado processo de urbanização (Wikifavelas, 2023).

Figura 1 – Biblioteca Popular do Dique



Fonte: Bibliotecas Escolares Municipais, 2013.

Descrição: A fotografia mostra o prédio da biblioteca em sua fachada original, no ano 2001.

A biblioteca foi inaugurada em 13 de junho de 2001 pelo escritor Antônio Olinto, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), e seu nome foi uma homenagem ao amigo José Lins do Rego, também imortal da ABL. Inicialmente, a biblioteca funcionava como uma biblioteca popular, denominada Biblioteca Popular do Dique – José Lins do Rego, oferecendo à comunidade um espaço de acesso à cultura e à informação (Bibliotecas Escolares Municipais, 2013). Todavia, em 28 de fevereiro de 2011, com a publicação do Decreto nº 33.444/2011a biblioteca foi reestruturada e renomeada como Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego (Rio de Janeiro, 2015), tornando-se um espaço voltado prioritariamente para o atendimento de alunos da rede pública municipal de ensino, suas famílias e a comunidade em geral (Bibliotecas Escolares Municipais, 2013).

Atualmente, o horário de funcionamento da biblioteca ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h (Bibliotecas Escolares Municipais, 2013). Essa transformação de "Biblioteca Popular" para "Biblioteca Escolar Municipal" reflete a compreensão da importância desse equipamento cultural no processo de formação educacional e no desenvolvimento comunitário da região, sendo uma importante estratégia para promoção da justiça informacional para essas comunidades.

A fim de compreender de forma mais detalhada as relações entre a justiça informacional e a Biblioteconomia, Garcês-da-Silva et al. (2022) delinearam oito princípios com vistas a direcionar a relação entre esses estudos. Nesse sentido,



considera-se que as atividades realizadas pela Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego (BEM do Dique) convergem com os seguintes princípios: "Princípio 1: Utilizamos da justiça informacional para o combate às injustiças sociais, econômicas, políticas, educacionais, representacionais, etc., bem como para capacitar e emancipar comunidades vulneráveis em informação"; e com o "Princípio 3: Acreditamos que a justiça informacional se concretizará com a atuação e formação bibliotecárias críticas e conscientes da existência e operacionalização de sistemas de opressão, exclusão e desigualdades de populações em situação de vulnerabilidades" (GARCÊS-DA-SILVA et al., 2022, p. 8).

Ao assumir um compromisso mais estreito com a rede de ensino, a BEM do Dique passa a desempenhar um papel fundamental no enfrentamento dos desafios educacionais e sociais enfrentados pela população local, exercendo uma função estratégica no âmbito da justiça informacional, conforme delineado por Garcês-da-Silva et al. (2022). Assim, a biblioteca se configura como um agente catalisador da transformação social, atuando no sentido de capacitar e emancipar a comunidade em situação de vulnerabilidade, por meio de ações conscientes e críticas.

A Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego (BEM do Dique) recebe, em média, entre 10 e 15 usuários por dia, cuja faixa etária varia entre 0 e 80 anos. Entretanto, os frequentadores mais assíduos da biblioteca têm idades entre 2 e 13 anos. Nesse sentido, a instituição atende a todos os usuários, independentemente de idade, pertencimento étnico-racial, gênero, religião, nacionalidade, língua ou condição social. O público é, predominantemente, composto pelos moradores da comunidade do Dique e estudantes de diversas escolas da região, a saber: Escola Municipal Zelia Braune; Centro Integrado de Educação Pública Graciliano Ramos; Escola Municipal Andrade Neves; Escola Municipal Presidente Grounchi; Creche Sempre Vida Dique; Escola Municipal Cônego Fernandes Pinheiro; Escola Técnica Estadual Juscelino Kubstchek – FAETEC; e Escola Municipal Eneyda Rabello de Andrade.

Nesse contexto, a BEM do Dique se configura como um espaço de acolhimento e inclusão para a comunidade local, promovendo o acesso à informação e à cultura de forma universal e democrática, alinhado aos princípios da justiça informacional. No entanto, apesar de sua localização fora do ambiente escolar, a biblioteca não recebe com regularidade visitas de professores, tendo como público principal crianças e



adolescentes que a utilizam como espaço de acolhimento, lazer e apoio para seus trabalhos escolares. Uma lacuna percebida no desenvolvimento dessa pesquisa é que as escolas raramente fazem parcerias com a biblioteca, e, por essa razão, o papel da biblioteca na formação educacional não ocorre de maneira colaborativa com os docentes.

Não obstante, a Biblioteca do Dique se mantém fundamental na vida dessas crianças e adolescentes, com seu espaço seguro e acolhedor, onde a mediação cultural ocorre de maneira informal, promovendo o desenvolvimento individual e a inclusão social. Nesse sentido, a biblioteca funciona como um refúgio para os jovens, que encontram ali não apenas acesso à informação e educação, mas também um ambiente de respeito e dignidade para com a população atendida.

Em contrapartida ao modelo colaborativo entre escola e biblioteca proposto por Sala e Castro Filho (2020), o trabalho realizado na Biblioteca Escolar Municipal do Dique – José Lins do Rego (BEM do Dique) se caracteriza por uma atuação mais independente. Nesse contexto, a gestora da biblioteca assume um papel central no acolhimento das crianças e adolescentes, auxiliando-os na realização de seus trabalhos escolares e incentivando o aprendizado básico, a leitura e a criatividade. Com isso, as ações da BEM do Dique se voltam mais para a assistência e o acolhimento dos frequentadores, apresentando um foco menos formal no processo educativo colaborativo mencionado por Sala e Castro Filho (2020). Essa abordagem, embora distinta do modelo ideal, revela-se fundamental para a comunidade atendida pela biblioteca, que encontra nesse espaço um refúgio seguro e acolhedor, capaz de promover o desenvolvimento individual e a inclusão social do seu público.

Figura 2 - Entrada da biblioteca



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Descrição: A fotografia mostra a entrada da biblioteca, onde está escrito "bem-vindos" e possui decoração com fitas coloridas.

Segundo o relatório da ANPED e UNESCO (Fávero; Ferreira; Ireland, 2009), o maior desafio escolar é o da inclusão educacional, cujo objetivo é eliminar a exclusão social. Dentre as cinco formas de conceituar a inclusão, destaca-se a "3ª Inclusão", que diz respeito a "todos os grupos vulneráveis à exclusão", salientando "as crianças excluídas de suas escolas por razões disciplinares e pessoas que vivem em comunidades pobres" (FÁVERO; FERREIRA; IRELAND, 2009, p. 17). Nesse sentido, uma escola inclusiva é aquela que está em constante evolução.

Nesse contexto, ao se configurar como um espaço de acolhimento, a Biblioteca Escolar Municipal do Dique se torna um importante agente de transformação social, alinhado aos princípios da justiça informacional. Conforme discutido por Garcês-da-Silva et al. (2022), a justiça informacional se concretiza por meio da atuação e formação bibliotecárias críticas e conscientes da existência de sistemas de opressão, exclusão e desigualdades que afetam populações em situação de vulnerabilidades. Nesse sentido, a Biblioteca Escolar Municipal do Dique desempenha um papel estratégico, ao se configurar como um espaço capaz de combater injustiças sociais, econômicas, políticas, educacionais e representacionais, bem como capacitar e emancipar a comunidade local.

Essa abordagem, que visa promover oportunidades de desenvolvimento pessoal e de integração comunitária para os indivíduos vulneráveis atendidos pela



instituição, revela-se fundamental para a inclusão educacional e social desse público. Dessa forma, a Biblioteca Escolar Municipal do Dique se configura como um importante agente de transformação social, atuando no âmbito da justiça informacional e contribuindo para a inclusão educacional e social dos indivíduos vulneráveis atendidos pela instituição.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, cujo objetivo é descrever o relato de experiência do dia a dia da Biblioteca Escolar Municipal (BEM) do Dique, localizada em uma comunidade vulnerável na cidade do Rio de Janeiro, Comunidade do Dique (Bibliotecas Escolares Municipais, 2013).

Para a fundamentação teórica do estudo, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), e base de dados da UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*). Os descritores utilizados foram "exclusão escolar", "inclusão escolar" e "biblioteca escolar". O relato de experiência foi elaborado a partir das atividades cotidianas desenvolvidas pela gestora responsável pela BEM do Dique. Com base nesse levantamento, foi possível caracterizar e definir o escopo deste estudo, permitindo a discussão e reflexão sobre as experiências evocadas.

Assim, a abordagem metodológica adotada, que combina a pesquisa bibliográfica com a análise descritiva da realidade da BEM do Dique, visa proporcionar um entendimento sobre o papel dessa biblioteca escolar como um espaço de acolhimento e inclusão para a comunidade local, bem como seu impacto no enfrentamento dos desafios relacionados à exclusão escolar e social.

### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A Biblioteca Escolar Municipal do Dique recebe, em média, a presença de 10 a 15 usuários diariamente, totalizando aproximadamente 100 pessoas de diferentes idades e gêneros até o momento. As atividades desenvolvidas na biblioteca variam de



acordo com as demandas e interesses apresentados pelo público, em sua maioria crianças. Cada dia traz uma nova surpresa, como a chegada de um pintinho, um lagarto morto, um quebra-cabeça, uma gata "prenha", um bebê ou mesmo uma roupa de "bate-bola". A partir dessas novidades trazidas pelas crianças, surgem as conversas e as atividades realizadas no espaço.

Apesar de não haver uma rotina fixa pré-estabelecida na Biblioteca Escolar Municipal do Dique, devido à ausência de demanda constante para atividades específicas, como saraus, contação de histórias ou apresentações teatrais, o trabalho desenvolvido na instituição segue o ritmo e as necessidades manifestadas pelos usuários naquele momento. Essa abordagem flexível e adaptativa se faz necessária, uma vez que a equipe é composta apenas pela gestora atual, que acumula diversas atribuições, como limpeza, organização do acervo, atividades burocráticas e observação do entorno para garantir a segurança de todos.

Entretanto, é importante ressaltar que a biblioteca segue as diretrizes do plano de dimensões estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação, que é planejado no mês de março e executado ao longo do ano. Uma dessas dimensões previu a instalação de novos computadores, cuja chegada foi comemorada com uma parceria realizada com a Wikipédia. Nessa ação, as crianças fizeram uma caminhada pelo bairro para tirar fotografias e carregá-las na plataforma Wikimedia, culminando na celebração do aniversário de 23 anos da biblioteca.

Nesse contexto, as próprias crianças estabeleceram regras para o uso dos computadores, determinando que o acesso será permitido apenas às terças e quintas-feiras, com duração máxima de 2 horas por criança, exceto quando houver uma pesquisa escolar. Essa medida visa atender principalmente o público que necessita de acesso à internet, evidenciando a preocupação da biblioteca em promover a inclusão digital e informacional da comunidade atendida. Essa flexibilidade e adaptação às demandas dos usuários, aliada ao alinhamento com as políticas públicas educacionais, demonstram o esforço da Biblioteca Escolar Municipal do Dique em se configurar como um espaço dinâmico e acolhedor, capaz de atender às necessidades informacionais, educacionais e socioculturais da comunidade local.

Figura 3 - Entrada da biblioteca

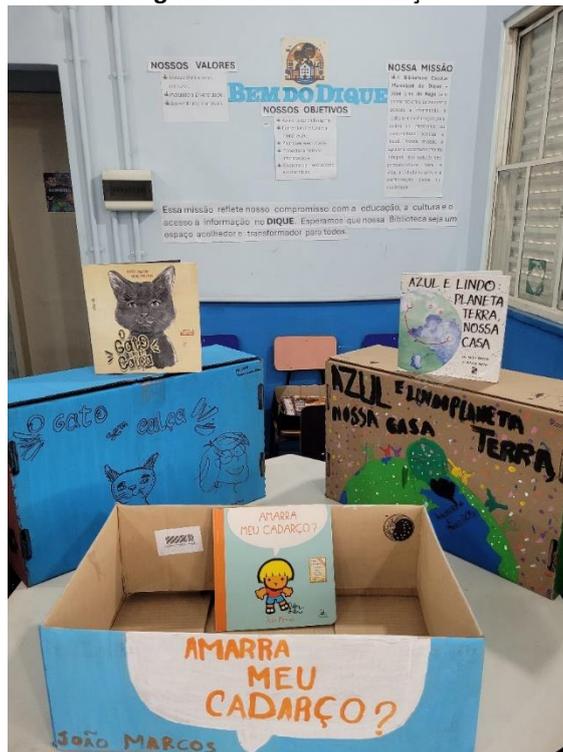


Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Descrição: Foto tirada em 13 de junho de 2024 mostra evento comemorativo da Biblioteca Escolar Municipal do Dique - José Lins do Rego, em parceria com o Wiki Movimento Brasil, celebrando 23 anos com o Passeio Fotográfico Celebrar é Resistir.

Uma outra atividade que também engaja as crianças atendidas pela Biblioteca Escolar Municipal do Dique é a pintura. Essa prática criativa e lúdica se apresenta como uma importante ferramenta de expressão e desenvolvimento pessoal para o público infanto-juvenil frequentador da instituição, conforme pode ser observado na **Figura 4**, mais adiante. Assim, a atividade de pintura e personalização das caixas demonstra o engajamento e o sentimento de pertencimento das crianças em relação à biblioteca. Essa iniciativa revela a compreensão, por parte da equipe da biblioteca, da importância de estimular a participação ativa das crianças nos processos de tomada de decisão e de construção coletiva. Ao incentivar essa corresponsabilidade, a Biblioteca Escolar Municipal do Dique se consolida como um espaço democrático, que valoriza a voz e a agência das crianças na definição de suas próprias necessidades e na busca de soluções para os desafios enfrentados.

Figura 4 – Artes das crianças



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Descrição: Cada caixa de papelão foi pintada de acordo com o livro que cada criança escolheu.

Atualmente, a Biblioteca Escolar Municipal do Dique se encontra em uma campanha de doação de livros, visto que, em 15 de janeiro de 2024, a região ficou submersa devido a uma enchente, ocasionando a perda de mais da metade do acervo (ver **figura 5**) Nesse contexto de reconstrução e recomposição do acervo, as próprias crianças se ofereceram para ajudar a reerguer a biblioteca sendo uma das iniciativas desenvolvidas a personalização de caixas para doação de acordo com o tema de um livro escolhido por cada criança.

Ao se tornarem protagonistas na reconstrução do acervo, as crianças assumem a responsabilidade de mobilizar sua própria rede social (família, escola, vizinhança) para a doação de livros, fortalecendo os vínculos entre a biblioteca e a comunidade local. Após a ação, cada criança levou sua caixa personalizada para a escola onde estuda, com o objetivo de envolver a comunidade escolar na doação de livros para a BEM do Dique.

Tal iniciativa revela a compreensão da equipe da biblioteca acerca da importância de estimular a participação ativa do público nos processos de tomada de decisão e de construção coletiva. Ao incentivar essa corresponsabilidade, a instituição

se consolida como um espaço democrático, que valoriza a voz e a agência das crianças na definição de suas próprias necessidades e na busca de soluções para os desafios enfrentados.

**Figura 5 - Entrada da biblioteca**



Fonte: Acervo pessoal 2024.

Descrição: Foto da Biblioteca Escolar Municipal do Dique - José Lins do Rego, em 15 de janeiro de 2024, após a enchente devastadora que ocorreu no bairro Jardim América.

Além disso, a Biblioteca Escolar Municipal do Dique também disponibiliza uma mesinha com roupas para doação, na qual a comunidade pode pegar o que necessita, sem a necessidade de pagamento. Essa ação revela a compreensão da equipe acerca das necessidades básicas da comunidade atendida, que vive inúmeras vulnerabilidades socioeconômicas. Ao oferecer acesso a roupas e outros itens de forma gratuita, a biblioteca se configura como um espaço de acolhimento e de promoção da dignidade humana. Dessa maneira, as iniciativas apresentadas evidenciam o papel da BEM do Dique como um importante agente de transformação social, que atua de forma integrada e sensível às demandas da comunidade local, promovendo a inclusão e o empoderamento dos indivíduos em situação de vulnerabilidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da experiência da Biblioteca Escolar Municipal do Dique evidencia que este equipamento cultural assume um papel fundamental como um ambiente de acolhimento, incentivando a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da dignidade e da criticidade entre as crianças e adolescentes atendidos. Infelizmente, em muitos contextos, essa população é frequentemente marginalizada e excluída de



espaços públicos, sob a justificativa de que "atrapalham os outros".No entanto, a biblioteca se apresenta como um contraponto a essa lógica excludente, tratando as crianças e adolescentes com respeito, compreendendo-os em suas particularidades. Essa postura acolhedora considera as dificuldades que os cercam, sejam elas de ordem intelectual, de saúde ou socioeconômica.

Embora a BEM do Dique não esteja dentro do espaço de uma Unidade Escolar, seu papel na formação das crianças e adolescentes da comunidade é inegável. O ambiente, mesmo com recursos limitados, oferece oportunidades de aprendizado que vão além dos muros da escola, acolhendo e incentivando as crianças e adolescentes a se engajarem com a leitura, a pesquisa e sua perspectiva de futuro. Assim, o impacto da BEM do Dique na comunidade reflete a importância das bibliotecas como espaços de transformação social. Dessa forma, a biblioteca se revela como um espaço que vai além da mera disponibilização de acervo e serviços, configurando-se como um agente de promoção da justiça informacional, conforme delineado em nosso referencial teórico.

Ao reafirmar seu compromisso com a humanização do atendimento e o acolhimento integral das necessidades de seu público, a biblioteca assume um papel estratégico no enfrentamento das desigualdades que atingem essa comunidade. Portanto, a experiência narrada demonstra o potencial transformador das bibliotecas escolares situadas em contextos de vulnerabilidade, evidenciando sua capacidade de atuar como espaços de resistência e de promoção de justiça social.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS. Rio de Janeiro. **Conheça a BEM do Dique**. Rio de Janeiro: BEMRJ, 2013. Disponível em: <https://bemrj.blogspot.com/2013/08/conheca-bem-do-dique.html>. Acesso em: 14 set. 2024.

CARVALHO, Priscilla Correia; LIMA, Raimundo Martins. Desempenho intra e extraescolar da biblioteca: análise comparativa da sua atuação em escolas particulares e públicas do ensino médio manaus am. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/80773>. Acesso em: 9 jul. 2024.

DOZENA, Alessandro. Uma breve análise sobre a postura dos alunos em sala de aula: pontos de vista sobre a indisciplina. **Geografia**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 111-121, jul./dez. 2008. Disponível em:



<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/download/2356/2177>.

Acesso em: 8 jul. 2024.

FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora (Org.).

**Tornar a educação inclusiva**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184683>. Acesso em: 8 jul. 2024.

FRANÇA, Luciano. **Testes**: favela do Dique de Jardim América. [S. l.: s. n.]: 2023.

Disponível em:

[https://wikifavelas.com.br/index.php/Testes:Favela\\_do\\_Dique\\_de\\_Jardim\\_Am%C3%9rica](https://wikifavelas.com.br/index.php/Testes:Favela_do_Dique_de_Jardim_Am%C3%9rica). Acesso em: 13 jul. 2024.

GARCEZ, Eliane Fioravante. Educação básica, biblioteca e espírito científico: nação e oportunidades. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 42-60, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106557>. Acesso em: 13 jul. 2024.

GARCEZ-DA-SILVA, F. C. et al. Construindo caminhos: delineando os princípios da justiça informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre, **Anais [...]**, Porto Alegre: UFRGS, 2022.

Disponível em:

<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/1208/78>.

Acesso em: 16 set. 2024.

GOULART, I. do C. V.; DIAS, M. A.; LELIS, D. O. O espaço físico das bibliotecas públicas escolares: entre o legal e o real. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 4–26, 2019. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/630>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ITAÚ SOCIAL. **Guia de sugestões para acolhimento**. [S. l.: s. n.: 2020?]. Disponível em:

<https://encurtador.com.br/BVwY6>. Acesso em: 17 jul. 2024.

LIMA, Ana Laura Godinho. A "criança-problema" e o governo da família. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 11, n. 21, p. 126-149, dez. 2006. Disponível em:

<https://encurtador.com.br/7wHle>. Acesso em: 8 jul. 2024.

IFLA. **Diretrizes IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 2006. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ifsBz>. Acesso em: 3 ago. 2024.

MATHIESEN, Kay. Informational Justice: A Conceptual Framework for Social Justice in Library and Information Services (Justiça informacional: uma estrutura conceitual para a justiça social em serviços de biblioteca e informação). **Tendências da Biblioteca. edição sobre Justiça Social em Biblioteconomia e Ciência da Informação e Serviços**, [S. l.], v. 64, n.2, p. 198-225, 2015. Disponível

em: <https://ssrn.com/abstract=2937417>. Acesso em: 3 ago. 2024.

PESCE, Renata Pires; ASSIS, Simone Gonçalves de; AVANCI, Joviana Quintes.

**Agressividade em crianças**: um olhar sobre comportamentos externalizantes e violências na infância. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/FAPERJ/CLAVES, 2008.



RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto no 33.444 de 28 de fevereiro de 2011**. Altera a estrutura organizacional das Secretarias Municipais de Cultura (SMC) e de Educação (SME), na forma que menciona, e dá outras providências. [S. l.]: Leis Municipais, 2015. <https://encurtador.com.br/XLINh>. Acesso em: 14 set. 2024.

SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. de. Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1–19, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1399>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 78-87, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/vrDgSbhJq5nBDjysppPyYzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza; TRINDADE, Thais Lima. Compreendendo a integração das bibliotecas escolares e a comunidade: reflexões teórico-práticas a partir da teoria sistêmica. **Palavra Clave (La Plata)**, Argentina, v. 12, n. 1, out./mar. 2022. <https://doi.org/10.24215/18539912e172>. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/pce172/16207>. Acesso em: 3 ago. 2024.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.149-160, jul./dez. 1991. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/37210/28950>. Acesso em: 14 jul. 2024.